

ANÁLISE DO JOGO FORMAL E REDUZIDO EM SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO FUTSAL

Samuel Nascimento de Araújo¹

RESUMO

O presente trabalho visa buscar compreender quais as situações em que melhor se enquadram os fundamentos técnico-táticos que são empregados para um bom desenvolvimento do jogo – nesse caso, no futsal. Foi feita uma comparação entre duas situações de jogo, sendo elas: jogo formal (JF) e jogo reduzido (JR), nos escalões sub-13 e sub-15 da Associação Pró-Esporte do município de Guarani das Missões (RS) – tendo como objetivo verificar qual dos métodos tem melhor efeito no treinamento da modalidade de futsal, com vistas à formação de uma capacidade de tomada de decisão e compreensão do jogo. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, em que foram analisados dois grupos de 20 alunos/atletas, tendo 10 em cada grupo/escalão. Compreendemos que nas situações de jogo reduzido ocorreram mais casos em que se exigiu maior tomada de decisão e busca por espaços, bem como maior quantidade de situações de jogo que a encontrada no jogo formal, desde as situações de oposição e luta direta pela bola até as de finalizações nas diferentes situações de igualdade, superioridade e inferioridade numérica, as quais mostraram número maior de ocorrências nesta forma de representação do jogo. Isso demonstra que a metodologia que utiliza jogos reduzidos em seu contexto constrói no aluno uma melhor capacidade de jogo e consciência tático-estratégica.

Palavras-chave: análise do jogo, aprendizagem, futsal.

Recebido para publicação em 03/2013 e aprovado em 09/2013.

¹Licenciado em Educação Física. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Santo Ângelo (RS). Especializando em Orientação Educacional. Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus de Cerro Largo (RS). GIEF – Grupo Interdisciplinar em Educação Física (URI – Campus de S. Ângelo – RS).

INTRODUÇÃO

As modalidades esportivas coletivas (MEC) ou jogos esportivos coletivos (JEC), por sua natureza de complexidade de situações aleatórias, são um ambiente imprevisível, permanentemente variável, de cooperação e oposição com o adversário, ordem e desordem, equilíbrio e desequilíbrio, onde o aluno/atleta ou indivíduo praticante necessita estar pronto para responder ou resolver as situações que lhe são demandadas durante a realização do jogo (GARGANTA, 1995, 1996, 2002; GRECO, 1998; GARGANTA; OLIVEIRA 1996; GARGANTA; GRÉHAIGNE, 1999; GARGANTA et al., 2000).

No futsal, como esporte coletivo de invasão de território e de constantes situações de imprevisibilidade, instabilidade, adaptação, tomada de decisão e cooperações/oposição, a participação simultânea das duas equipes, sendo uma atuando no ataque e outra na defesa, prima por uma permanente atitude tático-estratégica na busca da superação dos obstáculos criados pelo oponente a fim de obter melhor desempenho ou rendimento, que destacamos como um forte entendimento tático e conhecimento do jogo propriamente dito (SILVA; GRECO, 2009; GARGANTA, 1998, 2000; TAVARES et al., 2006; TEIXEIRA, 2010).

Nessa perspectiva, o ensino deve priorizar uma metodologia que proporcione aos alunos maior capacidade de tomada de decisão e percepção do jogo, bem como dos princípios operacionais dos JDC, que, conforme Bayer (1994), compreende, no ataque: manter a posse de bola, realizar a progressão para o campo de defesa do adversário e realizar a finalização com o intuito de converter o ponto ou marcar o gol; e na defesa: recuperar a posse de bola, evitar a progressão do adversário e defender sua baliza ou gol das investidas do adversário.

Greco e Benda (1998) apresentam uma metodologia pautada na compreensão dos jogos coletivos em que ao aluno são impostas situações-problema tendo como base formas de jogo modificadas em relação a espaço, número de jogadores, alvos etc.

Gréhaigne e Guillon (1992 citados por GARGANTA; OLIVEIRA, 1995) apontam que o problema fundamental nos JEC está relacionado à situação de oposição, em que os jogadores devem coordenar as ações com a finalidade de recuperar, conservar e fazer progredir a bola, tendo como objetivo criar situações de finalização e marcar o gol

ou ponto. Seguindo esse pensamento, serão apresentadas três categorias de subproblemas:

No plano espacial temporal:

- No ataque: problemas de utilização da bola, individual e coletivamente, na tentativa de ultrapassar obstáculos móveis não uniformes (adversários).
- Na defesa: problemas na produção de obstáculos, com a finalidade de dificultar ou parar o movimento da bola e dos jogadores adversários, no intuito de conseguir a posse de bola.
- No plano da informação: problemas ligados à produção de incerteza para os adversários e de certeza para os colegas de equipes.
- No plano da organização: problemas na transição de um projeto individual para um projeto coletivo, dando o melhor de si à equipe, isto é, integrando o projeto coletivo na ação pessoal.

Dessa forma, o aluno deverá escolher uma técnica que seja adequada para solucionar esses problemas durante a situação de jogo, a qual é decorrente do conhecimento que o aluno/atleta possui do jogo – nesse caso, o futsal.

Tabela 1 - Princípios de ataque e defesa no futsal

JOGO DE FUTSAL			
ATAQUE		DEFESA	
Posse de Bola	Sem Posse de Bola	Com Posse de Bola	Sem Posse de Bola
Manutenção da posse da bola.	Oferecer-se.	Recuperar a posse de bola.	Evitar a progressão do adversário.
Progressão.	Criar linha de passe.	Realizar a transição defesa-ataque.	Impedir a criação de ações ofensivas.
Finalização.	Buscar criar superioridade numérica.	Buscar criar situação de contra-ataque.	Evitar a igualdade numérica.
			Não permitir a superioridade numérica. Defender sua meta.

Os princípios fundamentais de jogo estão diretamente ligados às ações desempenhadas pelos jogadores, bem como pela sua equipe, nas fases de ataque e defesa e na transição, na busca de criar obstáculos para a equipe adversária em situação defensiva e superar os obstáculos criados pelos adversários em uma situação de ataque, adaptando-se às diferentes situações de imprevisibilidade, adaptação e tomada de decisão que cercam esse ambiente. Essa situação exige

do aluno/atleta uma capacidade maior de percepção e compreensão das informações para melhor ou mais eficiente resposta motora (GRÉGAIGNE; GUILLON, 1992 apud GARGANTA; OLIVEIRA, 1995).

Os princípios fundamentais defensivos são: (i) contenção, (ii) cobertura defensiva, (iii) equilíbrio e (iv) concentração; e no ataque: (i) penetração, (ii) mobilidade, (iii) cobertura ofensiva e (iv) espaço (WORTHINGTON, 1974; HAINAUT; BENOIT, 1979; QUEIROZ, 1983; GARGANTA; PINTO, 1994; CASTELO, 1999 apud COSTA et al., 2009).

Esses princípios correspondem à situação em que o indivíduo se encontra durante a execução do jogo, com base principalmente na forma de compreensão e leitura do jogo, o que afeta o desempenho durante a execução ou realização do jogo.

Em função das características do jogo dos iniciantes, o autor apresentou um modelo em que o ensino das MEC é faseado e progressivo: do conhecido para o desconhecido, do fácil para o difícil, do menos para o mais complexo. As etapas a que o autor se refere, que correspondem a diversos níveis de relação, são:

- Eu-bola: atenção sobre a familiarização com a bola e seu controle;
- Eu-bola-alvo: atenção sobre o objetivo do jogo; finalização;
- Eu-bola-adversário: combinação de habilidades; conquista e a conservação da posse da bola (1 x 1); procura da finalização;
- Eu-bola-colega-adversário: jogo a 2; passa e vai; ajuda e cobertura defensiva.
- Eu-bola-colega-adversários: jogo a 3; criação e anulação de linhas de passe; penetração e cobertura ofensiva.
- Eu-bola-equipe-adversários: do 3 x 3, 4 x 4 ao jogo formal; assimilação e aplicação dos princípios de jogo, ofensivos e defensivos.

Para Garganta (1998), "... o problema primeiro que se coloca ao indivíduo que joga é sempre de natureza tática, isto é, o praticante deve saber o que fazer, para poder resolver o problema subsequente, e como fazer, selecionando e utilizando a resposta motora mais adequada".

A técnica surge em sequência de uma situação tática, decorrente da capacidade de tomada de decisão, que será influenciada pela percepção de jogo que o aluno possui, bem como pela leitura de jogo que ele apresenta. Garganta e Pinto (1998) afirmam que um bom executante é aquele indivíduo que possui clara percepção dos elementos de jogo e seleciona a melhor ou a mais adequada técnica a fim de responder às demandas decorrentes da situação do jogo; esses autores apontam um ensino voltado à situação de jogo e não ao ensino do gesto técnico.

Concordamos com Paes (2002) quando ele fala do equilíbrio que deve existir no ensino dos esportes no que diz respeito ao ensino da técnica e dos valores éticos e sociais, que podem e devem ser potencializados nessas práticas.

Para Greco e Benda (1998, p. 59):

Atuar taticamente no jogo implica estar capacitado para se sobrepor às exigências deste jogo. Isso requer a elaboração de um adequado processo de ensino-aprendizagem-treinamento que contemple o desenvolvimento das capacidades táticas, pois estas representam o meio operativo de que o atleta dispõe para obter o êxito na competição. As capacidades táticas estão em direta relação de interdependência e em interação com as capacidades cognitivas, técnicas e físicas.

Encaminhamentos Metodológicos

Amostra: compreende 20 alunos, sendo 10 da categoria sub-13 e 10 da sub-15. Os alunos da sub-13 possuem experiência em treinamentos pelo mínimo de dois anos; já os alunos da categoria sub-15 possuem no mínimo uma experiência de três anos de treinamento de futsal, realizado com frequência de dois treinos semanais.

Instrumentos e Tarefa: realização de um jogo formal (GF), cinco contra cinco, e um jogo reduzido (GR), três contra três, durante cinco minutos, sendo analisadas as situações de ataque e defesa, finalizações convertidas e não convertidas, interceptação de bola no ataque e na defesa, situações de igualdade, inferioridade e superioridade numérica, que são de suma importância para o bom desempenho nos Jogos Desportivos Coletivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As situações que mostram um desempenho de melhor aproveitamento nas situações técnico-táticas estão presentes nas situações em que o jogo é apresentado no seu formato reduzido, por demonstrar ao aluno/atleta um jogo com maior probabilidade de conversões e finalizações, bem como número maior de situações de oposição-cooperação que exigem ao mesmo tempo desenvolver com mais eficácia a capacidade de tomada de decisão em paralelo ao desenvolvimento da capacidade tática.

Quando se fala em jogo reduzido, Greco e Silva (2008, p. 83) afirmam que:

Quando o número de participantes no jogo é diminuído as alternativas táticas de tomada de decisão também são diminuídas, mas as dificuldades táticas e técnicas são preservadas e a ideia do jogo é mantida. Paralelamente com a aprendizagem tática, integram-se jogos e atividades para desenvolver as capacidades coordenativas, através de exercícios que focalizam os diferentes condicionantes de pressão da motricidade, e as habilidades técnicas necessárias para formar uma base geral para o posterior treinamento das técnicas específicas da modalidade... .

A seguir apresentaremos uma tabela com as situações de finalização nessas duas situações de jogo, sendo explanado em cada uma delas o número de finalizações realizadas, onde foi considerada como finalização a situação em que o aluno/atleta tenha proferido um arremate que atinja a meta da equipe adversária.

Tabela 2 - Comparação de finalizações no jogo formal e no jogo reduzido nos escalões sub-13 e sub-15, no futsal

	Jogo Formal		Jogo Reduzido	
	Sub-13	Sub-15	Sub-13	Sub-15
Finalizações convertidas	04	03	02	03
Finalizações não convertidas	09	09	18	13
Total de finalizações	13	12	20	16

Nas situações de jogo formal, durante os dois primeiros minutos praticamente as duas equipes se estudavam e buscavam formas de invadir o território adversário e concretizar a finalização, o que representou basicamente que os princípios operacionais em situação

defensiva estão sendo bem desempenhados durante o jogo. Já no jogo reduzido percebe-se desde seu início todas as fases de um jogo, contendo ataques, defesas, transição, colocando sempre os alunos em situação de pressão espaço-temporal de tomada de decisão em relação ao que fazer no jogo, numa situação tática de constantes adaptações.

Por serem grupos que possuem tempo de treinamento em situação de organização sistemática dos treinamentos e por terem um treinamento desenvolvido por meio de uma metodologia situacional, podemos perceber um padrão bem mais desenvolvido das situações de jogo, tanto em constantes trocas de passes e rodízios na quadra quanto em situações de ataque, e uma forma esquematizada dos padrões defensivos, em que automaticamente se posicionavam de forma com que os espaços adversários eram reduzidos parcialmente, dificultando e criando obstáculos nessas situações.

Tabela 3 - Comparação entre interceptações no ataque e defesa no jogo formal e reduzido nos escalões sub-13 e sub-15, no futsal

	Jogo Formal		Jogo Reduzido	
	Sub-13	Sub-15	Sub-13	Sub-15
Desarmes campo defensivo	11	03	08	06
Desarmes campo ofensivo	20	11	18	13
Total de desarmes	31	14	26	19

O jogo formal apresentou melhor desempenho apenas na categoria sub-13, mas mostrou os mesmos parâmetros na forma de interceptação, tendo apresentado maior número de interceptações no campo ofensivo em ambas as formas de jogo (formal e reduzido), o que consideramos ser relacionado à forma de jogo a que os alunos/ atletas são expostos; isso faz com que o jogo reduzido apresente, em período de tempo maior de treinos, maior capacidade de jogo e forma eficiente de marcação ofensiva. O desarme no campo defensivo é realizado com a finalidade de contenção da investida do adversário à meta ou gol; já o desarme no campo ofensivo tem a finalidade de, através de pressão, impedir a saída de bola do adversário.

A seguir, podemos melhor visualizar as situações de jogo que foram utilizadas nos diferentes momentos, tanto no ataque quanto na defesa.

Tabela 4 - Comparação entre as situações de jogo no jogo formal e reduzido nos escalões sub-13 e sub-15, no futsal

Categoria:	Jogo Formal		Jogo Reduzido	
	Sub-13	Sub-15	Sub-13	Sub-15
Inferioridade numérica	04	03	06	06
Igualdade numérica	03	05	10	07
Superioridade numérica	06	04	04	03
Total de situações de jogo	13	12	20	16

As situações de jogo em diferentes estruturas funcionais sempre são iniciadas de uma situação de superioridade numérica até atingir a igualdade, com o objetivo de chegar à forma de jogo ideal: 5 x 5. Acreditamos que a partir dessas situações de ensino-aprendizagem desenvolve-se nos alunos/atletas uma maior capacidade de jogo e capacidade de tomada de decisão durante toda e qualquer situação que o jogo lhe impõe. Na situação vista na Tabela 4, apresentamos número de situações de jogo maior no jogo reduzido que no formal, o que nos faz afirmar que essas situações são de ordem básica para a construção de uma sólida base de repertório para futuras ações de jogo, e não que o número de ações represente maior qualidade dessas ações.

Enfim, as ações que são desempenhadas no JF apresentam espaço/tempo maior para a decisão ser tomada em ambos os casos, tanto no ataque quanto na defesa; já o JR expõe o aluno a situações de pressão espaço-temporal relacionada à tomada de decisão, não colocando apenas o aluno em número maior de situações em relação ao JF, como criando nele um repertório maior de ações que lhe serão úteis durante a realização do jogo formal propriamente dito.

Tabela 5 - Total geral das situações de jogo presentes no jogo formal (JF) e no jogo reduzido (JR)

Categorias	Jogo Formal				Jogo Reduzido			
	Sub-13		Sub-15		Sub-13		Sub-15	
		%		%		%		%
Finalizações convertidas	4	31	3	25	2	10	3	19
Finalizações não convertidas	9	69	9	75	18	90	13	81
Total de Finalizações	13	100	12	100	20	100	16	100
Desarme campo defensivo	11	35	3	21	8	31	6	32
Desarme campo ofensivo	20	65	11	79	18	69	13	68
Total de Desarmes	31	100	14	100	26	100	19	100
Inferioridade numérica	4	31	3	25	6	30	6	37
Igualdade numérica	3	23	5	42	10	50	7	44
Superioridade numérica	6	46	4	33	4	20	3	19
Total de Situações	13	100	12	100	20	100	16	100

Podemos considerar que metade das situações de jogo é de igualdade numérica, e a outra metade, parcialmente dividida entre inferioridade e superioridade numérica. Somente no jogo formal da categoria sub-13 obteve-se percentual maior em situações de superioridade numérica; já a categoria sub-15 obteve percentual maior em situações de igualdade numérica. No jogo reduzido, podemos considerar, nas duas categorias, percentual maior em situações de igualdade numérica, seguidas de situações de inferioridade numérica, com percentual menor.

Dessa forma, os jogos reduzidos (JR) apresentam uma série de situações que, combinadas, representam o jogo propriamente dito, porém numa forma espaço-temporal diferenciada da do jogo formal, o que proporciona ao aluno/atleta maior número de situações de oposição e luta direta com os adversários, criando assim maior capacidade de jogo, pelas situações que nele são apresentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As situações de ensino-aprendizagem-treinamento das modalidades esportivas coletivas, independentemente do ambiente em que ocorra, devem em primeiro lugar buscar desenvolver no aluno o hábito do jogo limpo, do respeito às regras, aos colegas e adversários; deve, enfim, dispor ao aluno situações em que valores éticos e morais (SANMARTIN, 1995; BENTO, 2007) sejam desenvolvidos paralelamente com as habilidades técnicas e táticas das modalidades, salientando ainda que o ensino irá percorrer o caminho que o professor/treinador traçar para que sejam atingidos os objetivos do esporte para crianças e jovens.

Assim, utilizamos o jogo reduzido (JR) no ensino dos esportes coletivos com a finalidade de otimização das ações que são apresentadas no jogo formal (JF). Partindo dessa perspectiva, concordamos com Tavares e Vileirinho (1999), os quais afirmam que o JR não pode substituir com exclusividade o JF; contudo, entendemos que no JR possibilitamos ao aluno maiores situações de tomada de decisão, bem com a exposição a situações do jogo propriamente dito.

Dessa forma, podemos dizer que o JR, em situação de ensino-aprendizagem-treinamento, possibilita aos alunos maior participação

nas ações e situações de jogo, como mais situações de contato com a bola por todos os alunos, maior frequência de finalizações e maior possibilidade de marcar o gol, ações de confrontos individuais e coletivos, colocando o aluno/atleta o mais perto possível da lógica interna do jogo. Assim, podemos considerar que no ensino do futsal podemos utilizar como unidade temática de ensino o JR, assim como no trabalho de Tavares e Vileirinho (1999).

Com este trabalho, buscamos contribuir para que o ensino dos esportes utilize-se do JR como uma das possibilidades metodológicas de ensino-aprendizagem-treinamento. Dessa forma, este estudo não deve se esgotar em si próprio, por ter sido realizado em um grupo inicial no ensino dos esportes, e sim servir de incentivo para outros trabalhos na área da pedagogia do esporte, vindo a enriquecer ainda mais a gama de possibilidades de intervenção que é possível nesse campo.

ABSTRACT

ANALYSIS OF FORMAL AND SMALL-SIDED GAMES IN LEARNING SITUATIONS IN FUTSAL

The present study aims to understand which situations that best fit the technical and tactical fundamentals that are employed for the good development of the game - in this case, in futsal. A comparison was made between two game situations, namely: formal game (FG) and small-sided game (SSG), in U-13 and U-15 categories of the Pro-Esporte Association in the city of Guarani das Missões (RS) - aiming to verify which method has better effect on futsal training, seeking to form a decision-making capacity and understanding of the game. The methodology used was a case study in which two groups of 20 students / athletes were analyzed, 10 in each group / category. We understand that in situations of small-sided games happened more cases that demanded greater decision making and search for spaces, as well as greater amount of game situations that found in formal game, since the situations of opposition and direct fight for the ball until finalizations in different situations of numerical equality, superiority and inferiority, which showed higher number of occurrences in this form of representation of

the game. This demonstrates that the methodology that uses small-sided games in its context builds on the student better game capacity and tactical-strategic awareness.

Keywords: game analysis, learning, futsal.

REFERÊNCIAS

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BENTO, J. O. Do Desporto como um projeto ético para uma mudança nas mentalidades e atitudes. In: RUBIO, K. et al. **Ética e compromisso social nos estudos olímpicos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

COSTA, J. C.; GARGANTA, J.; FONSECA, A.; BOTELHO, M. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 2, n. 4, p. 7-20, 2002.

GRECO P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal**: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRECO, Pablo Juan; SILVA, Siomara A. A metodologia de ensino dos esportes no marco do Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre (Org.). **Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo**. Maringá: Eduem, 2008.p. 81-112.

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Perspectivas e tendências. **Revista Movimento**, v. IV, n. 08, 1998/1.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A. Oliveira, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1995.

_____. Modelação da dimensão táctica do jogo de futebol. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. **Estratégia e táctica nos jogos desportivos colectivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos

Desportivos, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1996.

_____. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção. In: BARBANTI, V. J.; BENTO, J. O.; MARQUES, A. T.; AMANDIO, A. C. (Org.). **Esporte e atividade física: interação entre rendimento e qualidade de vida**. São Paulo: Manole, 2002.

_____. CUNHA E SILVA, P. O jogo de futebol: entre o caos e a regra. **Revista Horizonte: Revista de Educação Física e Desporto**, Lisboa, v. 16, n. 91, p.5-8, 2000.

_____. GRÉHAIGNE, J. F. Abordagem sistêmica do jogo de futebol: moda ou necessidade? **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n. 10, p. 40-50, 1999.

_____. OLIVEIRA, J. Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos. In: OLIVEIRA, J.; TAVARES, F. **Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1996.

_____. PINTO, J. O ensino do futebol. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. **O ensino dos Jogos Desportivos**. Porto: CEJD/FCDEF-UP, 1994. p. 97-137.

PAES, R. R. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In.: DE ROSE JUNIOR, D. **Esporte e atividades física na infância e adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANMARTÍN, M. G. **Valores sociales y deporte: la actividad física y el deporte como transmisores de valores sociales y personales**. Valencia: Gymnos Editora, 1995. (Colección Monografías sobre Ciencias de La Actividad Física y El Deporte).

SILVA. M.V.; GRECO, P.J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e criatividade tática em atletas de futsal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.3, p.297-307, 2009.

TAVARES, F.; VILEIRINHO, A. Estudo comparativo das ações ofensivas desenvolvidas em situação de jogo formal e jogo reduzido numa equipa de basquetebol de iniciados. **Movimento**, ano V, n. 11, 1999(2).

TAVARES, F.; GRECO, P. J.; GARGANTA, J. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: TANI, G. et al. (Ed.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 284-298.

TEIXEIRA, L. A. **Controle motor**. Barueri, SP: Manole, 2010.

Endereço para correspondência:

Rua Ijuí, 519

Bairro Esperança

97950-000 Guarani das Missões (RS)

E-mail: araujoedf@hotmail.com